

As moedas Falsas de Belleville: Uma possível primeira identificação positiva?



Por Rogério Bertapeli

**Autor, Pesquisador & Diretor da Sociedade Numismática
Paranaense**

“É um cobre falso americano!”

Esta é uma citação que há muito escuto na nossa numismática. E em que moedas ela é usada?

Bem conhecido é o fato que muito do cobre falso que foi introduzido no Brasil, majoritariamente no período do Império, vinha de fora do Brasil. Dizem que poderiam vir da Inglaterra também, mas muito mais conhecido é o dito cobre falso feito nos Estados Unidos da América, e daí o termo “cobre falso americano”. Kurt Prober em seu livro “MOEDAS FALSAS E FALSIFICADAS DO BRASIL”, fala de algumas fábricas de moedas falsas localizadas nos Estados Unidos da América. A mais conhecida e citada delas é a de Belleville. Belleville é uma cidade próxima de Nova York. Ela é citada em 1833, ao meu ver, pois o nome Belleville tem origem francesa, mas pode não ser, também. Vejamos o texto a seguir:

“Uma sociedade em Paris de 3 ou 4 sócios tem posto fundos nos Estados Unidos: importarão para ali cobre laminado, estabelecendo fábricas para cunhar moedas de cobre.”

E' para aqui que tenho de informar a Câmara de um facto passado debaixo de meus olhos. Uma sociedade em Paris de 3 ou 4 socios tem posto fundos nos Estados-Unidos; importarão para ali cobre elaminado, estabelecerão fábricas para cunhar moedas de cobre e introduzi-la no Brasil; ésta sociedade tinha fundos tão con-

Jornal "DIÁRIO DA CÂMARA DOS SENADORES" – 17 de Junho de 1833 - Rio de Janeiro.

Famosa mesmo já na época da recolha do cobre (1833), esta fábrica é citada em muitas fontes daí em diante, inclusive americanas, pois esta fábrica sofre uma batida policial onde foram achados materiais, moedas e tokens falsos, e seus responsáveis foram a julgamento em 1836.

Mas o que era realmente esta fábrica de Belleville? Era efetivamente sim uma fábrica de cunhagem. Ao que consta cunhava botões e outros, mas o que chamava mais atenção eram tokens. Então não era uma fábrica montada pra falsificação, mas uma fábrica real que se adequou para falsificação de tokens e moedas estrangeiras.

Para dar ideia da dimensão desta fábrica, segundo jornais de 1834 havia mais de 20 funcionários trabalhando somente para fabricar moedas falsas de cobre, com 3 prensas trabalhado noite e dia, fabricando 17.280 moedas de 40 ou 80 Réis em 24 horas (ou 1,3 contos de Réis de 80 Réis ou 691 mil Réis de 40 Réis ao dia).

Possivelmente é a fábrica de moeda falsa ligada ao Brasil mais bem documentada do período. E digo pois foi muito estudada pelos americanos. Segundo estes estudos americanos documentados, ela fabricava moedas falsas não só para o Brasil, mas para outros países também.

Um destes casos de moedas falsas bem conhecido pelos americanos, são as peças do Haiti, adiante exemplos:



Moeda falsa de bronze prateado 50 Centavos do Haiti. Fonte - <https://www.forumancientcoins.com>



Moeda falsa de cobre prateado 100 Centavos do Haiti. Fonte - <https://www.forumancientcoins.com>

E esta ligação entre as moedas do Haiti nos dá a primeira pista sobre moedas de cobre cunhadas em Belleville. Pois em junho de 2022 o numismata americano Bill Dalzell do Classical Numismatic Group, apresentou uma palestra intitulada “Researching the Belleville Mint”. Nela entre muitas informações sobre Belleville, ele apresentou uma interessante peça do Haiti, recunhada sobre uma moeda de ONE CENT americana. Adiante imagem da peça.



Moeda 100 Centavos do Haiti recunhada sobre moeda de One Cent americana.
Citada na palestra Researching the Belleville Mint de Bill Dalzell.

REVISTA MOVIMENTO NUMISMÁTICO

E Bill Dalzell ligou esta peça a uma outra peça já conhecida, leiloadada no Heritage em 1998 no June Long Beach Sale #187 - Lote #5450. Adiante imagens:



Imagem peça vendida no Heritage em 1998, Sale #187 - Lote #5450 (peça A)

Como vemos, esta peça também é recunhada sobre um One Cent americano, e Bill Dalzell a liga por similaridade do recunho a Belleville. Esta peça já é conhecida há muitos anos lá. E há muito tempo tento achar a peça em cobre que seria do mesmo cunho, mas até hoje infelizmente fui frustrado na tentativa de achar a peça deste recunho.

Mas felizmente o mesmo Bill Dalzell em sua conta do X (antigo Twitter) postou em fevereiro de 2023 uma nova peça. Esta pelo seu comentário, fornecida por John Kraljevich para ele, cuja imagem mostramos adiante:



Imagem peça no X (antigo Twitter) de Bill Dalzell (peça B)

E vemos aqui a terceira peça sobre um One Cent americano, a segunda de um 80 Réis recunhado. E o que se pode supor disso? O mais provável é que os 80 Réis seriam de peças falsas. E se aceitarmos a ligação feita entre a recunhada do Haiti com Belleville, podemos fazer o link das 80 Réis com Belleville também. Com uma nova peça para pesquisar, fui novamente tentar achar a peça que seria do cunho apresentado.

Devo dizer que foi uma pesquisa cansativa. A falha na identificação de uma peça que combinasse com a primeira recunhada não me animou, mas fui pesquisando aos poucos, comparando cunhos, e eliminando peças. E felizmente desta vez tive sorte! Acabei achando um moeda de 80 Réis que bate com as características desta nova peça. Adiante as comparações:



Moeda de mesmo cunho



Nova peça recunhada encontrada

Pode ser difícil notar os pontos que demonstram ser o mesmo cunho, mas vou ampliar alguns para facilitar a comparação :



Traços fogem das cruzetas.



Espaçamento entre tulipas.

Há muitos outros pontos similares, mas estes podem ser mais bem observados, mas creio que mesmo estes já deixam claro ser o mesmo cunho. Na dúvida há mais similaridades.

Mas então, qual seria a moeda encontrada? Para minha surpresa, foi uma a qual eu menos poderia supor, até por isso deixei a comparação destas para o fim, mas felizmente fui teimoso, pois a peça que acabei achando que combinava é nada menos que uma 80 Réis 1828SP!



Imagem da peça identificada
(imagem da Internet)

Sinceramente, eu achava que encontraria um 80 Réis do Rio ou da Bahia. Achar uma SP foi uma real surpresa. Mas isso desperta algumas observações e suspeitas. Ser uma SP demonstra que os falsificadores conheciam bem as moedas do Brasil que queriam falsificar, pois as SP eram moedas menos conhecidas, e abre a suspeita que eles se aproveitaram da má qualidade da cunhagem e quem sabe, os discos diferentes das SP para que suas peças fossem mais aceitas? Creio ser bem plausível.

E após identificar a peça, busquei com os colegas do Grupo do Cobre do Whats, aos quais agradeço mais uma vez o apoio em compartilhar imagens de peças e informações que ajudaram a achar ainda mais peças, até me alertando que existe uma peça do cunho no livro de Julius Meili. Uma maneira fácil de identificar que é a mesma é o A de BRAS tapado.



Imagem fornecidas pelo colega Maier Gilbert, e a foto 78 do livro de Julius Meili

E agora a avaliação das peças!

O termo falsa americana é muito usado em uma peça considerada falsa, mas de boa qualidade de cunho, mas é só isso. Uma afirmação baseada somente na avaliação visual da peça. Mas será mesmo a peça de origem americana? Não pode ser inglesa? Ou apenas de um falsificador nacional de qualidade? Na minha visão esta sempre foi uma afirmação muito genérica! Faltavam fatos mais contundentes para identificar, embora saibamos muito bem a dificuldade de se ter informações até das cunhagens oficiais, imagine informações de uma falsificação.

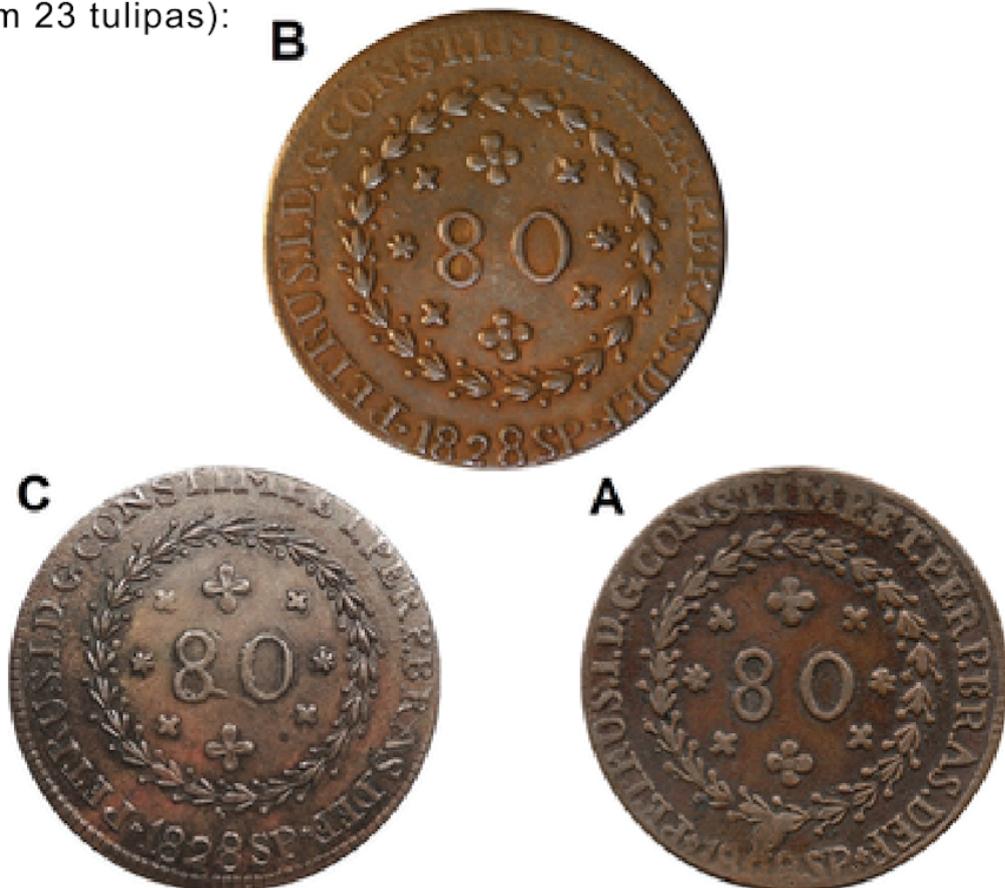
Para mim o termo falsa americana já assumiu mais um nome genérico para um tipo de moeda de cobre, que engloba o conceito de moeda falsa, mas de boa qualidade, do que uma peça realmente feita nos Estados Unidos da América. Termo genérico sem um fundamento sólido.

Mas! Se aceitarmos o que os numismatas americanos falam sobre Belleville, ou seja, a ligação que Bill Dalzell faz da peça do Haiti falsificada lá, sobre cent com Belleville, e consequentemente a ligação das duas peças de 80 Réis sobre cent com a do Haiti, e assim as ligando com Belleville também, temos possivelmente a primeira peça identificada com certeza como falsa americana, inclusive identificando em que fábrica ela foi feita!

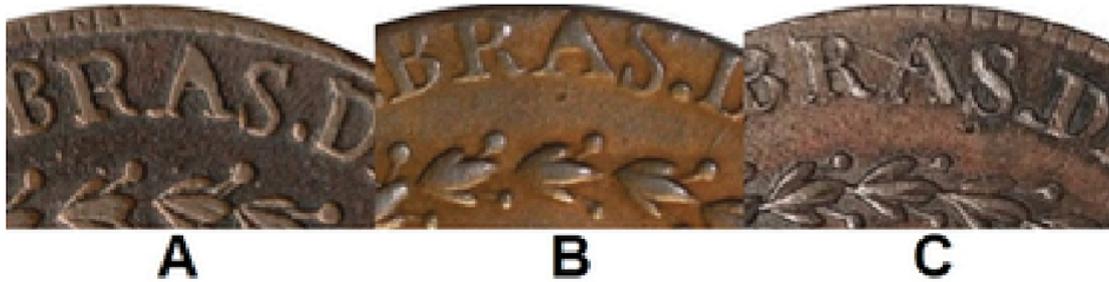
Posso estar sendo um pouco arrogante, mas creio esta ser a primeira peça que se pode se afirmar ser falsa americana com certo grau de certeza, afirmar com mais fatos do que suposições, afirmar com mais provas que achismos. Não que não haja muitas outras peças candidatas ao título, e creio que há muitas, muitas falsas americanas ainda a identificar. Eu mesmo tenho várias teorias a candidatas, mas nenhuma com tantas fontes, e inclusive fontes externas ao Brasil.

Eu ao menos, e com convicção, digo sobre esta 1828 SP: É um cobre falso americano!

E no processo de busca da peça comparando cunhos, apareceram outras duas moedas de 80 Réis 1828 SP que eram muito similares, nas nenhuma das duas batia com o cunho das peças recunhadas sobre moedas americanas, mas entre si eram muito similares! Adiante a moeda identificada no recunho sobre centavo americano, que chamarei de B, e outras duas candidatas, a A e a C (todas as três são 1828 SP e tem 23 tulipas):



A primeira vista elas são tão parecidas, mas obviamente de cunhos diferentes, e de poucas similaridades, e embora aparentemente com alguns punções diferentes, a letra A de BRAS coincidentemente aparece tapado nas peças A e B, e a peça C embora não seja A tapado, o estilo da letra A é similar.



Mas a maior similaridade é no reverso. O reverso muitas vezes é pouco estudado, observado, mas nestas moedas ele tem muito mais detalhes para avaliar que o anverso. Nas três peças o reverso também é diferente. Ajudaria muito se houvessem reversos iguais. Não que não possam aparecer ainda peças assim, podem haver peças nas coleções não vistas por mim, mas as três que veremos agora são de reversos diferentes, mas estranhamente similares. Diante os reversos:



REVISTA MOVIMENTO NUMISMÁTICO

Procurando os detalhes nos três reversos, achei muitas similaridades, às vezes únicas! No computador podendo ampliar, colocando uma imagem sobre a outra, é muito interessante como as três são muito similares nas posições das folhas, detalhes das coroas, estrelas, etc. Parece que os cunhos receberam um carimbo igual para onde usar os punções.

Mas o primeiro ponto que irei mostrar são as coroas, na ordem A, B e C:



Se olharmos as três coroas são sim muito similares, formatos, traços base, etc. Mas abaixo da cruz as 3 tem duas bolas, característica que não vi ainda em outras peças, onde o normal é somente uma. E se olharmos os arabescos acima do diadema, também são similares.

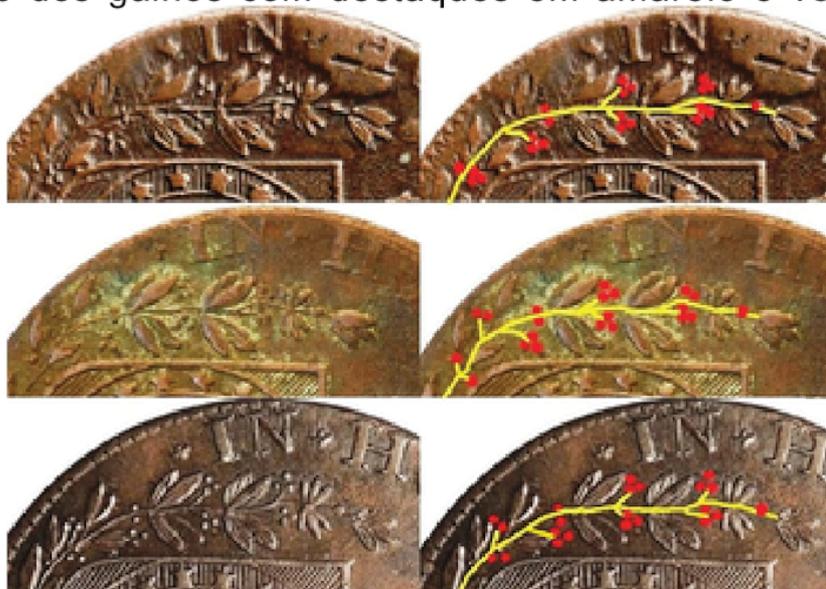
O escudo com as estrelas e o globo, embora claramente diferentes, vemos uma similaridade de formato e linhas, interessante como posição e inclinação da estrelas são similares. Novamente ordem A, B e C:



Mas o principal ponto similar é o galho de café, que faz uma curva mais para o topo indo à esquerda de quem vê. A curva está destacada em vermelho na moeda, e temos os grãos em grupos de três, como vemos adiante.



E adiante temos (de cima para baixo, moedas A, B e C), o detalhe dos galhos com destaques em amarelo e vermelho a direita.



Sobre a curva no galho, pesquisei em todas as peças que pude, mas basicamente a coleção do Dr. Enio Garletti e imagens diversas. As únicas peças SP que o galho se curva desta forma eram estas, até o momento. À frente veremos outros casos que acabei me deparando. Fora isso, é incrível a similaridade das folhas frutos e etc nos dois galhos. Apesar de cunhos diferentes, novamente parece que foi colocado um tipo de molde em papel ou carimbo para cunhar as peças pela similaridade entre as três, isso fora os grupos de três frutos e a curva.

E aqui vale uma observação geral que veio desta pesquisa. Notei que os grupos de três frutos e um no meio do galho acima, é uma característica que mudou com o tempo. É um pormenor interessante. Pois nas moedas do Rio e Bahia, isso mudou. Nas do Rio, de 1823 a 1825 foram frutos em grupos de três, e em 1825 já aparecem o tipo de um fruto ao invés de 3, já na Bahia a mudança pelas moedas ocorreu em 1827, mas há das duas vistas em 1828 também, abaixo dois galhos de mesma data, onde se nota a transição, vejam exemplos adiante:

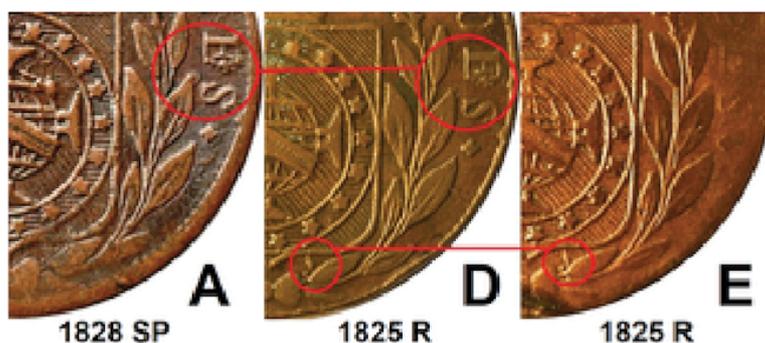


Não que não possam aparecer reversos misturados, ou reuso de reversos, mas de forma genérica é um fato esta mudança. Uma curiosidade, mas que pode sempre ser útil nas pesquisas.

E voltando as peças SP, creio que ficaram bem embasados dois fatos:

- 1 - Que a peça recunhada sobre moeda americana, é a peça citada como B.
- 2 - Que as três peças A, B e C, são irmãs, possivelmente vindas do mesmo gravador pelas similaridades, detalhes e todos os pontos citados.

E como uma pesquisa assim não é resultado de um dia de trabalho, não se senta e se escreve um texto assim. Isso é algo que demanda pesquisa, consultas, muito tempo dedicado, eventualmente se acham pontos novos a se estudar. E com este artigo ocorreu o mesmo. Após chegar a conclusão citada, e pesquisando mais, revi o trabalho de Kurt Prober sobre cobre, lembrei que ele citava moedas 1828 SP com reverso do Rio. Isso me chamou a atenção e verifiquei mais moedas da coleção do Dr Enio, e para meu espanto encontrei duas 1825 R com o reverso da moeda A. Uma 1825 R de 27 tulipas (D) e outra de 30 tulipas (E). Adiante imagens das três para comparação:



É o mesmo reverso, e para garantir isso há falhas nos três reversos que as unem, embora desgastes apaguem alguns detalhes. Na peça A há falhas na ponta da folha e na frente do E, que aparecem distintamente na peça D, e na D um falhado do lado direito do laço encima, que é o mesmo na peça E. Poderia mostrar muitos outros detalhes de cunho, mas falhas assim são únicas, então muito particulares para identificar os cunhos.

Então temos os reversos de 80 Réis do Rio, que Kurt Prober cita como reversos usados no Rio de Janeiro e que foram enviados a SP posteriormente, mas há alguns detalhes estranhos nisso. Quem sabe a história das SP, sabe que houve muitas irregularidades na sua cunhagem. São Paulo foi autorizado a cunhar moedas de 40 Réis, não de 80 Réis. Cunhos e discos enviados do Rio de Janeiro, seriam então de 40 Réis. Por que enviar do Rio de Janeiro reverso de 80 Réis, para se cunhar 40 Réis? Toda a irregularidade da cunhagem em SP foi descoberta em 1829 e colocada em jornal de época. É relato de momento que diz isso. São coisas que não fazem muito sentido, e vamos rever a frente.

E os aversos? Estes são bem diferentes, vejamos:





A primeira vista os anversos não tem nada a ver com os das SP, totalmente diferentes. Embora as três SP também sejam diferentes entre si. Mas há algumas similaridades. E aqui voltamos à possibilidade de que o reverso seja realmente do Rio de Janeiro como Prober sugere, e o cunho de reverso foi enviado para São Paulo. Bem a data bate, 1825 foi o início da cunhagem de São Paulo. E há duas variantes do Rio de Janeiro com o mesmo reverso. Lógico imaginar que é provável ser cunho do Rio de Janeiro enviado para São Paulo como cita Kurt Prober. Mas e os outros 2 reversos SP similares as do Rio de Janeiro, foram feitos onde?

E como fica o 80 Réis SP cunhado sobre moeda americana? Que só aparecem nas coleções dos Estados Unidos? E há um detalhe muito importante sobre as duas 1825 R, elas foram recunhadas em discos menores, ditos de 40 Réis, o mesmo caso das SP que foram cunhadas em discos menores. Infelizmente fotos impedem medições, então só pude fazer a medição das 1825 R em ditos discos de 40 Réis em duas peças do Dr. Enio Garletti. Ambas as 1825 R deram 37,2mm de diâmetro e 29,9 gr e 29,2 gr. Peso até maior que o oficial! Pesos e diâmetros em moedas de cobre são muito variados, mas em média as moedas consideradas boas do Rio, tem 39mm ou pouco menos, e peso oficial de 28,7 gr. Uma citada SP que pude ver o diâmetro tem 37mm, já peso não pude conferir, uma do Dr. Enio destas SP citadas

aqui tem 37mm e 13,4 gr, disco bem fino. Confere que as duas do Rio tem o diâmetro do disco muito similar as de SP, fato fundamental se forem cunhadas usando mesmos cunhos de reversos. Mas essas diferenças de pesos invalidam a ideia? Não creio. Estes falsificadores conheciam bem as moedas, produziam em quantidade, e teriam facilidade em produzir discos conforme a das moedas oficiais.

Voltando aos fatos curiosos. Por que só estas duas variantes do Rio de boa qualidade foram cunhadas em disco errado? (não no peso, mas de diâmetro menor, similar as SP - para usar mesmos cunhos importante é ter o mesmo diâmetro). Outras do Rio de boa qualidade tem disco normal. Por que justo as que Prober classificou como reversos vindo do Rio nas SP, que foram cunhadas no Rio em 1825 em disco dito de 40? E ainda são discos muito mais similares aos módulos de 37mm, do que as moedas de 40 Réis que tem 35mm em média, não 37mm, de onde vieram estes discos? Como dito, este módulo fora do padrão é comum ser visto nas SP, apareceu no Rio?

Bem, não são questões definitivas, mas que se juntam as outras para sugerir nas peças a mesma origem. Quem tiver as peças 1825 R e 1828 SP com os reversos iguais, pode até colocar juntas, e a elas uns discos de 40 Réis do Rio e comparar.

Novamente, qual o motivo destas moedas do Rio que tem o reverso controverso, se cunharem em teoria nos mesmos diâmetros dos discos de SP? Foi o caso da Casa da Moeda do Rio de Janeiro usar o disco incorreto? Não vejo isso como uma possibilidade real. Mais provável serem falsas. E se forem falsas, não haveria como enviar estes cunhos do Rio de Janeiro para São Paulo.

E aproveitando, vale citar que existe uma outra moeda 1828 SP muito particular. Uma que tem estrelas no anverso e reverso no lugar das cruzetas. Parece querer imitar as de

Cuiabá que tem estrelas na legenda. Inclusive as tulipas lembram as de Cuiabá. Ela tem erros na data no dois de 1828 e o S de SP. E ela tem duas características em comum com as outras, a coroa com duas bolas e o galho curvado, mas fora isso, ela é muito diferente. Será o caso de tentar imitar a imitação? Não sei, mas ela não parece estar ligada fortemente as anteriores, embora creio ser também feita no exterior. A questão é que não aparecem reversos e aversos misturados, ao menos até o momento não vi.



Imagem da Internet - Heritage

Mas a questão principal volta recair sobre estas peças recunhadas sobre centavo americano apresentadas no início, pois definindo concretamente a origem destas, temos a resposta para as outras, pois demonstramos que a peça recunhada sobre cent mais à direita, a recunhada C é a 1828 SP. E assim, ou ela foi recunhada em cent em Belleville ou em São Paulo. Qual a maior possibilidade? Que em São Paulo recunharam sobre um centavo americano, igual ao que ocorreu na do Haiti? Extrema coincidência! Já a recunhada B do meio com florões sem âmago, que é mais do tipo da Casa da Moeda do Rio de Janeiro, foi feita no Rio? Complicado.

Como explicar os três exemplares recunhados sobre o mesmo tipo de centavo americano? Mais lógico que foi feito no mesmo local, por algum motivo particular. Eu vejo como muito mais provável.



Recunhada A



Recunhada B



Recunhada C

E resumindo as informações:

1 – A do Haiti recunhada A, é citada por fontes americanas como das falsas de Belleville. E assim teria sido recunhada em Belleville.

2 – A do meio, (B) onde foi recunhada? É de coleção antiga nos EUA. Este tipo de florões vazados, ditos sem âmago, que são muito vistas em moedas do Rio de Janeiro, foi recunhada lá no Rio? Ou é outra falsa de Belleville?

3 – A última (C) demonstramos que o anverso e reverso são de uma SP. Mas esta foi cunhada em São Paulo ou Belleville?

4 – Será que Belleville, São Paulo e Rio de Janeiro tiveram a mesma ideia de recunhar no mesmo modelo de centavo americano peças feitas nestes locais? Qual a probabilidade disto?

5 – Por que estas peças se conhecem há muito tempo, mas somente em coleções Americanas? Por que não vemos isso em coleções do Brasil, pois se foram produzidas aqui, normal aparecerem aqui, ou ao menos seriam citadas em antigas coleções. Peças assim sem dúvida teriam chamado a atenção e seriam citadas no Brasil antigamente.

6 – Mais simples do que dizer que três moedas americanas do mesmo tipo foram usadas de forma similar em três locais tão diferentes como Belleville, São Paulo e Rio de Janeiro, não seria que as três foram criadas no mesmo local, por um motivo similar?

Bem, possivelmente nunca teremos provas definitivas, mas as provas que temos nas peças e o bom senso, parecem indicar que o mais provável é serem do mesmo local.

Inclusive tenho uma intuição sobre os centavos americanos. Sempre o mesmo modelo aparece recunhado, não sei quais datas. Mas por que usar estas? Será que eram peças falsas de Belleville também? Não há relatos disto, mas é uma linha interessante. Foram usadas para o teste de cunho pois havia de sobra em Belleville? Pena que o recunho prejudica muito a avaliação das bases, e as fotos disponíveis também não permitam boa avaliação. Estes centavos americanos originais eram de cobre, material bem conhecido e muito usado em Belleville. Não tenho como estudar as bases, se as três bases tem o mesmo cunho ou data, podem ajudar ainda mais a fortalecer as hipóteses. Quem sabe teste de composição metálica possam dar mais pistas?

Em suma, há muitas perguntas ainda, mas o caminho está aí, e para alguns o explanado aqui será o suficiente, para outros não, sempre haverá quem cite um “é possível” para dar outra explicação, uma contradição. Mas entre o possível e o provável, prefiro o provável. E também é fácil sugerir uma hipótese sem defender esta hipótese com dados ou demonstrar exemplos, apenas com suposições pessoais.

Aqui explanei uma ideia razoável, com caminhos e hipóteses, mas posso estar errado, claro. Mas gosto de uma conversa construtiva, com argumentos razoáveis e no mínimo baseado em moedas e informações que as reforcem como alternativas, como fizemos aqui. Se alguém quer discordar, só colocar fatos e argumentos razoáveis. Conversar com mais que um “é possível”, ou um “pode ser”, um “é claro”.

Mas até que apareçam mais dados ou melhores informações, eu defendo que estas peças são de Belleville, são moedas falsas e sim com origem estabelecida como americanas.

Outro ponto que tem me dado bons resultados, é acompanhar o desgaste e quebra de cunho. Seguir a quebra de um cunho de reverso com a data da peça, nos dá uma ideia de linha do tempo de cunhagem. Quando a quebra do cunho segue a linha das datas tudo bem, quando a quebra vai no sentido inverso, é irregular, que deve acontecer mais em moedas falsas, que não seguem datas oficiais. Quem sabe possamos logo identificar a outra moeda de 80 Réis da recunhada em cent americano (A), para termos mais informações e reforçar ideias. Tem 20 tulipas, florões sem âmago, verticais. Boa sorte, e se a acharem, por favor, me avisem!

Rogério Bertapeli

Bibliografia:

- PROBER, Kurt. CATALOGO DE MOEDAS BRASILEIRAS DE COBRE – Monografias Numismáticas Volume IX - Rio de Janeiro - 1957
- GARLETTI, Enio e BERTAPELI, Rogério. TODAS AS MOEDAS DE COBRE DO BRASIL - 1a Edição – Curitiba - 2022
- Meili, Julius. O MEIO CIRCULANTE NO BRASIL: VOLUME II, AS MOEDAS DO BRASIL INDEPENDENTE (1822 A 1900) - 1a Edição – 1905.
- BERTAPELI, Rogério. Boletim da Sociedade Numismática Paranaense 62 - Julho de 2015 - “COBRE FALSO AMERICANO” - Páginas 68 a 71.
- BERTAPELI, Rogério. Boletim da Sociedade Numismática Paranaense 95 - Outubro de 2023 - “DUAS MOEDAS FALSAS DE COBRE IRMÃS” - Páginas 24 a 30.
- Jornal “DIÁRIO DA CÂMARA DOS SENADORES” – 17 de Junho de 1833 - Rio de Janeiro.
- Site www.forumancientcoins.com - Issues of the Belleville Mint.
- Palestra de Bill Dalzell - “Researching the Belleville Mint” – Junho de 2022.
- Conta do X (antigo Twitter) de Bill Dalzell.
- Imagens não citadas são do acervo de imagens do autor.